



MURASAKI SHIKIBU

report de pesquisa 003

aline valek • janeiro 2022

Neste arquivo você vai encontrar o caminho mais ou menos organizado da minha pesquisa para o episódio "Fofoqueira ou Romancista", do podcast Bobagens Imperdáveis. Descobri tanta coisa interessante nessas leituras que nem coube tudo no episódio! Você pode explorar mais os trechos que te interessaram clicando no [link](#) das fontes. Faça bom uso :)



A VIDA DA AUTORA EM UMA LINHA 紫式部

Murasaki escreve poesias. Algumas fontes dizem que ela teria começado a escrever O Conto de Genji aqui, antes de ir para a corte

ano que teria chegado ao palácio para servir uma das imperatrizes

Um dos prováveis anos de sua morte. Os últimos registros do seu nome são datados de 1013

Outra provável data de sua morte, quando teria 58 anos

nascimento
ANO 973 (OU 978)

1000

1006

1014

1031

casa-se com Fujiwara
Nokubata e tem uma
filha, Daini no Sanmi

998 (OU 999)

fica viúva
1001

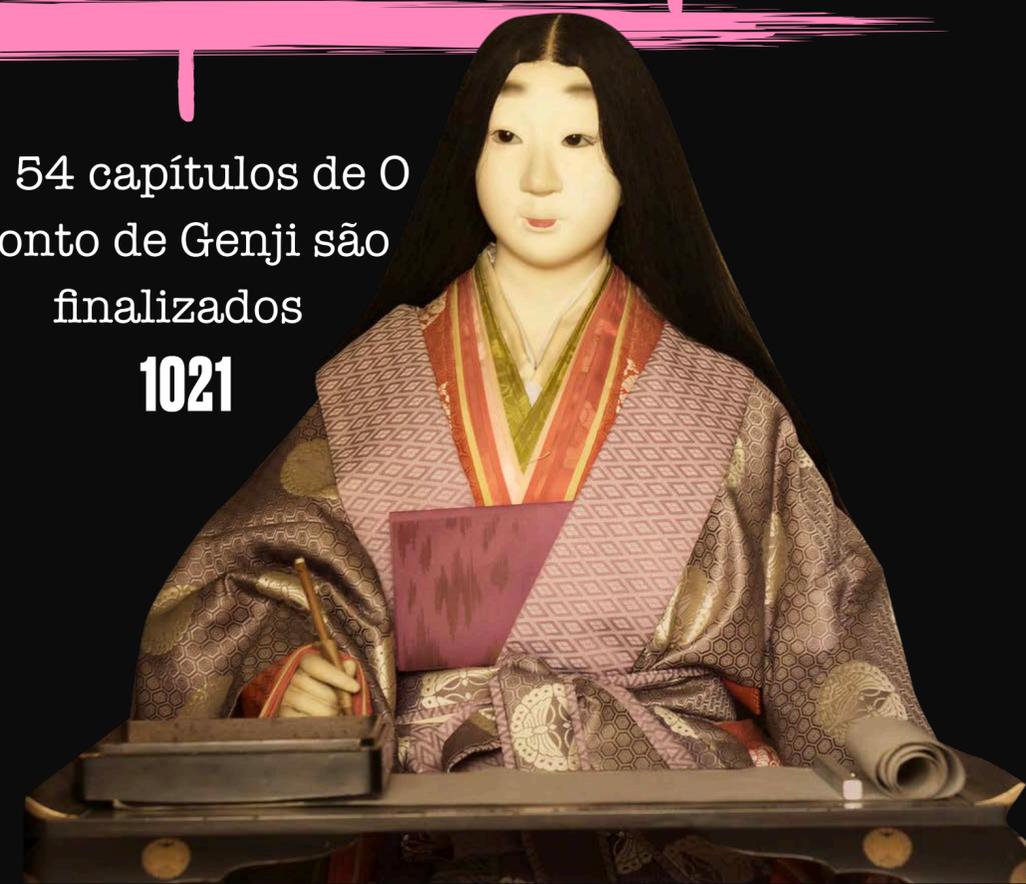
leitura do primeiro
capítulo de O Conto de
Genji para o Imperador

1008

Os 54 capítulos de O
Conto de Genji são
finalizados

1021

uma das maiores dificuldades da pesquisa foi encontrar dados precisos. Muitos detalhes dessa história só puderam ser acessados pelos diários dela ou por registros que outras mulheres da época também deixaram em seus diários. O verdadeiro ano de nascimento e morte de Murasaki permanecem um mistério



PERÍODO HEIAN



Heian (平安) significa “paz” em japonês. Refere-se ao período em que, sem guerras, o Japão experimentou um ápice da cultura, do desenvolvimento das artes, da poesia, da literatura, do pensamento budista e marca a ascensão da classe dos samurais



Palácio Imperial do período Heian, em Kyoto

ESPAÇO PARA MULHERES INTELLECTUAIS

O padrão de beleza masculina, tal como valorizado pelas mulheres da corte, era bastante feminino; um personagem do Genji Monogatari é elogiado por ser “tão belo quanto uma mulher”. Homens grandes e rústicos do interior são profundamente desprezados, e as obras literárias mostram que o amante ideal era o delicado, refinado e sensível. Pouco se fala das características físicas das mulheres; a “feminilidade” é criada socialmente através da educação, das artes apropriadas, das roupas, dos modos, e não se dá muita atenção ao corpo em si.

As mulheres da corte viviam em uma posição social comparativamente vantajosa, se consideramos o padrão da história japonesa e as atitudes sexistas do budismo e do confucianismo. Elas podiam herdar e possuir senhorias, eram respeitadas nas artes, e cortejadas pela importância na “política de casamento”. Porém, eram ainda subordinadas aos homens, e a sociedade não dava espaço para que pudessem se sustentar sozinhas. Assim, uma preocupação feminina constante na literatura é encontrar um homem que garanta suporte econômico e administrativo. Isto é uma das razões que tornaram o personagem Hikaru Genji popular; ele não representa apenas uma fantasia de amor, mas também de estabilidade social. No sistema polígamo, era esperado de um bom nobre que ele sustentasse todas as suas damas.

Trecho do artigo "Vida na corte no período Heian", de Leonardo Boiko, 2011. O autor traz vários detalhes que ilustram bem o modo de vida e o pensamento da nobreza na época.



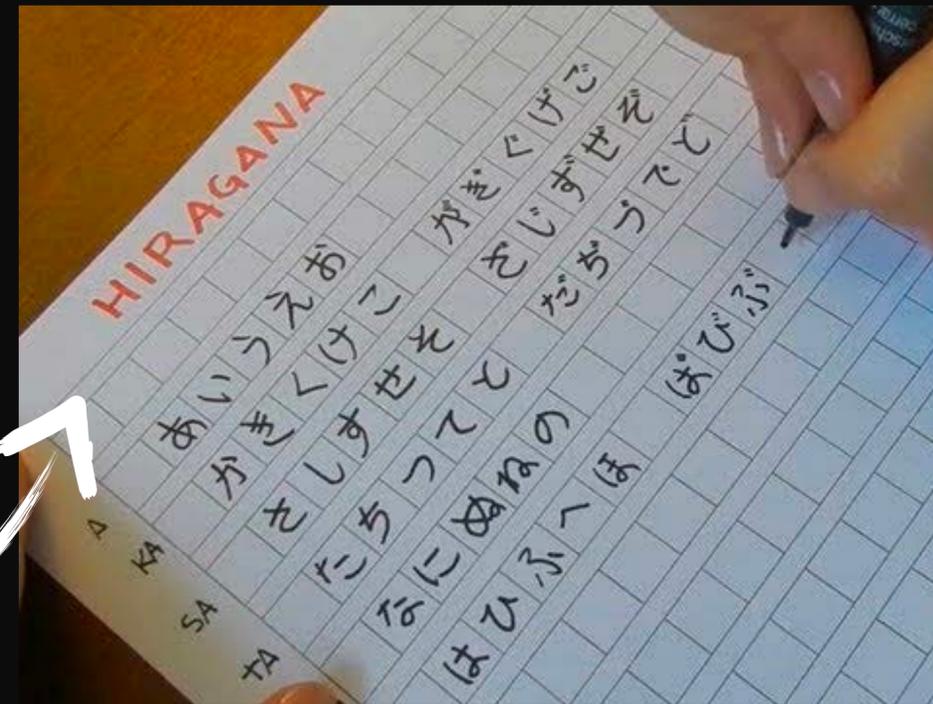
POESIA

trecho do artigo POEMAS NO COTIDIANO JAPONÊS DA ERA HEIAN EM “O ROMANCE DO GENJI”, de Ana Maria Sigas Pichini e Andrei dos Santos Cunha

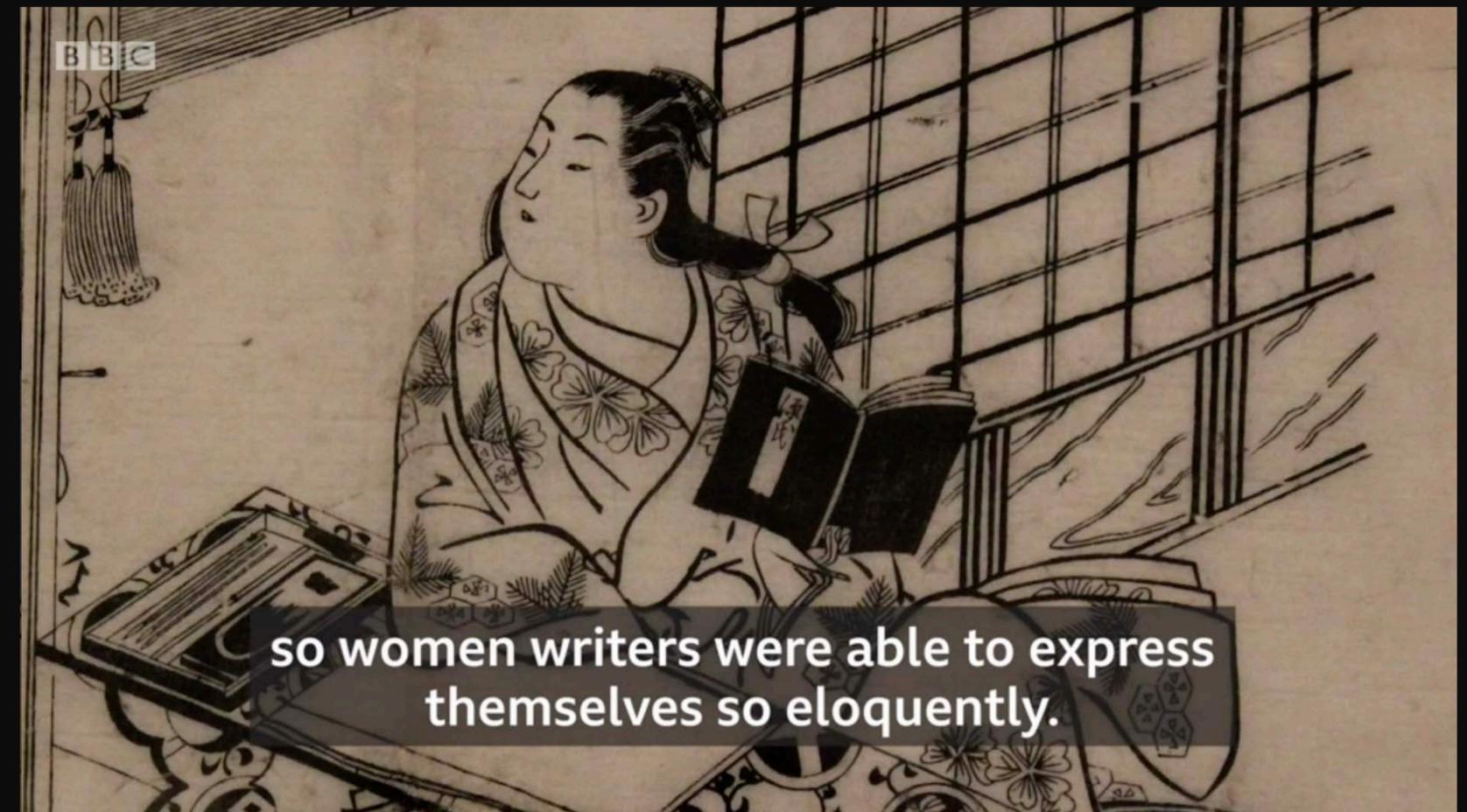
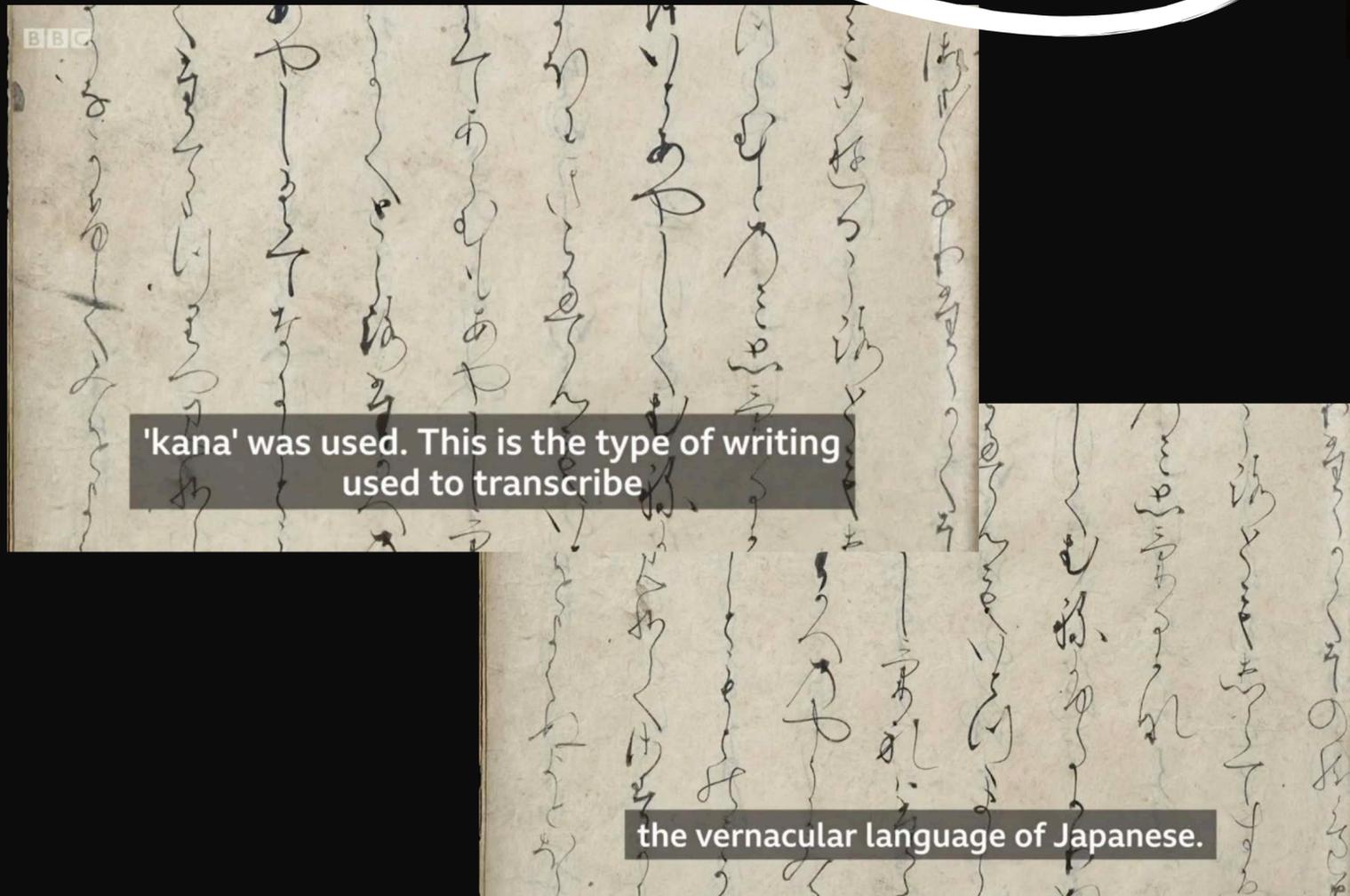
"Pode-se dizer que [os poemas tanka na Era Heian] serviam de “SMS” para a aristocracia japonesa do século X, contando com referências internas que contribuíam para reduzir o número de leitores que fossem compreender as mensagens. Ou seja, dentro da obra O Romance do Genji, temos o hibridismo por haver juntos no mesmo veículo escrito dois gêneros secundários (os poemas e o romance), além de gêneros primários, como quando os poemas eram recitados espontaneamente ou quando eram escritos em bilhetes ou leques a serem entregues. Isso quanto à forma, à estrutura. Quanto ao propósito comunicativo, vimos nos exemplos acima como esses mesmos poemas, com as mesmas estruturas e nos mesmos veículos (escritos em papel ou recitados) apresentavam funções muito variadas: mostrar preocupação, flertar com um amante, mostrar desprezo, provar amizade. Tudo isso ainda cercado pela intertextualidade, uma vez que muitos desses poemas faziam referência a outros da antiguidade ou até mesmo à natureza ou a situações vividas por quem os escrevia e os lia. Além, é claro, da função primária de um poema: ser belo.

O ALFABETO HIRAGANA

As mulheres tinham um modo de escrita próprio, um alfabeto simplificado chamado "hiragana", que surgiu nessa época, inventado pelas mulheres que escreviam seus diários — e usado até hoje, não apenas por mulheres



trecho de vídeo muito legal da BBC sobre o uso do hiragana e sobre o trabalho de Murasaki. [Assista aqui](#)



OS PERSONAGENS REAIS



Fujiwara no Shōshi, Imperatriz do Japão do ano 1000 ao 1011, chegou ao harém do Imperador quando tinha 12 anos. Passou boa parte da vida, até sua morte, como monja budista (nyūdō). Foi mãe de dois imperadores: Go-Ichijō e Go-Suzaku



Fujiwara no Teishi, primeira esposa do Imperador Ichijō. A escritora Sei Shōnagon fazia parte de sua corte. Morreu no ano 1001, aos 24 anos, ao dar à luz uma menina



O Imperador Ichijō. Ascendeu ao trono aos 6 anos de idade, morreu aos 31, no ano 1011. Adorava literatura e música, curti muito tocar flauta



Sei Shōnagon

O LIVRO DO TRAVESSEIRO

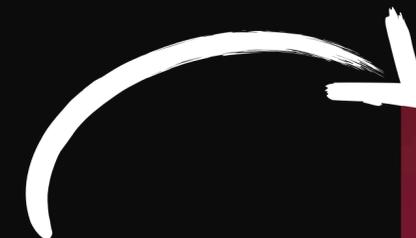
枕草子

editora 34

Tradução de Geny Wakisaka, Junko Ota, Lica Hashimoto,
Luiza Nana Yoshida e Madalena Hashimoto Cordaro

A escritora Sei Shōnagon, uma das damas de companhia da Imperatriz Teishi, foi autora de outro grande clássico da literatura japonesa: O Livro do Travesseiro

O livro foi adaptado para o cinema por Peter Greenaway, "O Livro de Cabeceira", de 1996, protagonizado por Vivian Wu e Ewan McGregor (???)



A Japan House tem um episódio de podcast que fala mais sobre este livro. Você pode ouvi-lo aqui



O ROMANCE DE MURASAKI



Encontrei diversos artigos e estudos analisando a força literária de O Conto de Genji e dando um bom panorama histórico, como o artigo ao lado, que você pode ler completo aqui



THE HEART OF HISTORY

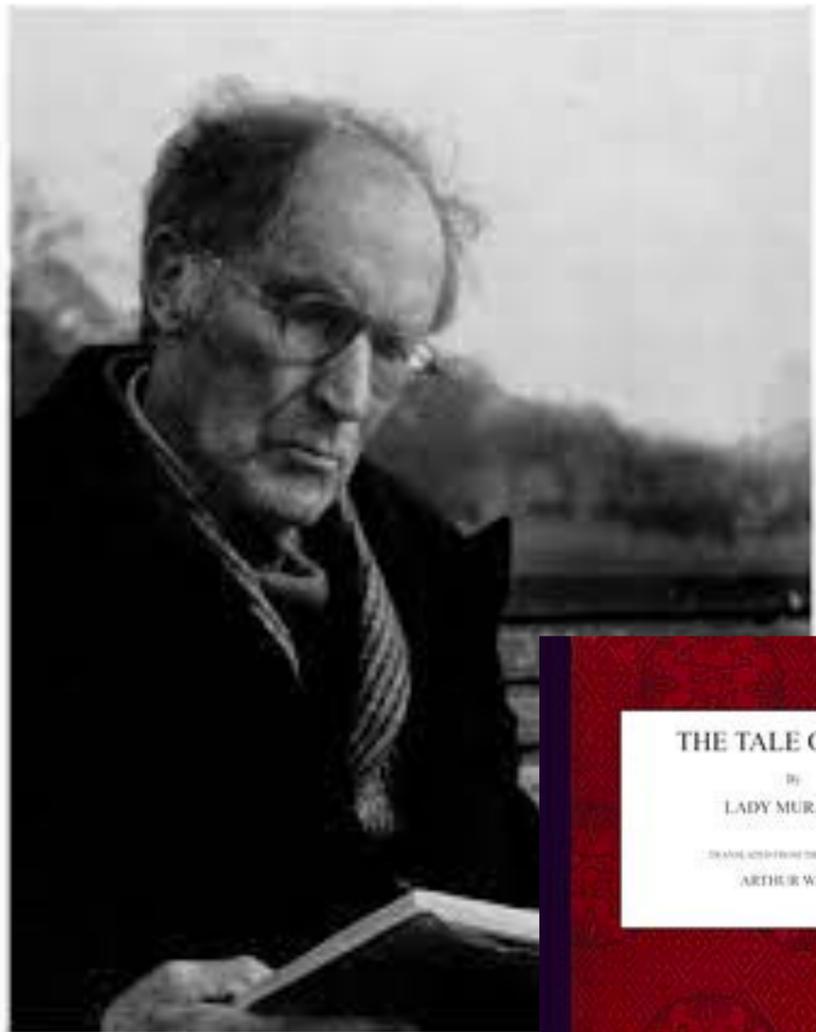
The Tale of Genji

By Sonja Arntzen

The defensible claims that *The Tale of Genji* is history's first novel and the first major literary work written by a woman have won it international recognition and accordingly inclusion in many survey courses of world literature. Within Japan today, *The Tale of Genji* commands a space in the canon of the national literature roughly equivalent to all the works of Shakespeare in the English canon, while in popular culture, the tale continues to provide infinite inspiration for animated and print cartoon artists, filmmakers, and illustrators. That a work written a thousand years ago for a tiny in-group audience consisting mainly of royal consorts, princesses, and the women who served them should have such an enduring ability to communicate across time and culture is nothing short of extraordinary. Its success in this respect owes much to the way it can draw the reader of any time and background into a world of convincing reality, peopled by characters with believable and intriguing emotions. The work's capacity to deliver this experience makes it an exceptionally clear window into many aspects of Japanese history and culture, as well as providing material for cross-cultural comparison on such varied themes as courtship, marriage, roles of women, communication modes, and aesthetic perception.

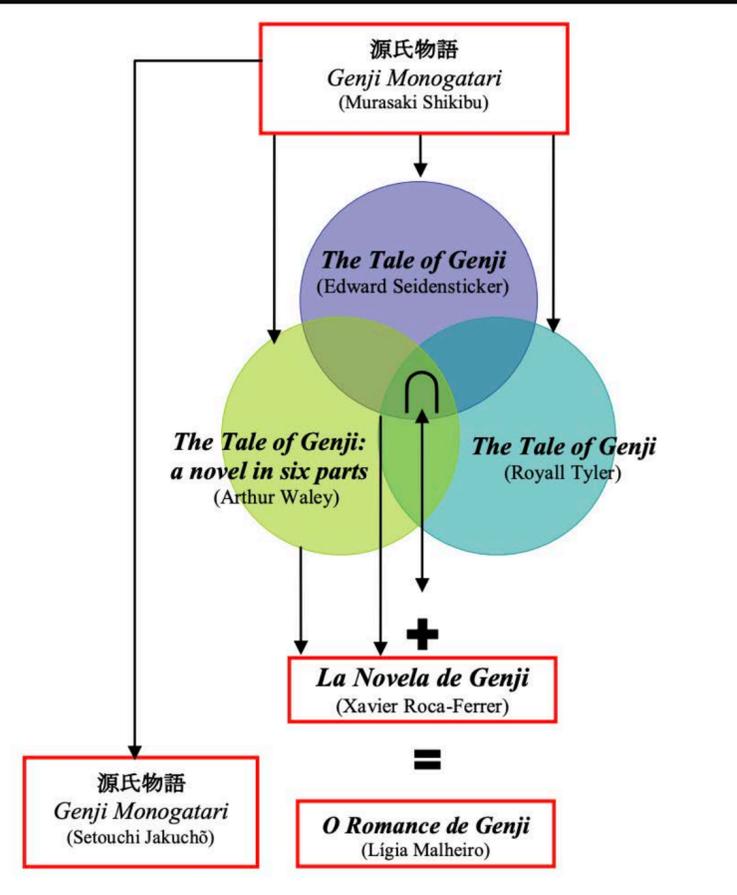


TRADUÇÕES



THE TALE OF GENJI
BY
LADY MURASAKI
TRANSLATED FROM THE JAPANESE BY
ARTHUR WALEY

A versão traduzida por Arthur Waley está em domínio público e pode ser baixada no site do Projeto Gutenberg

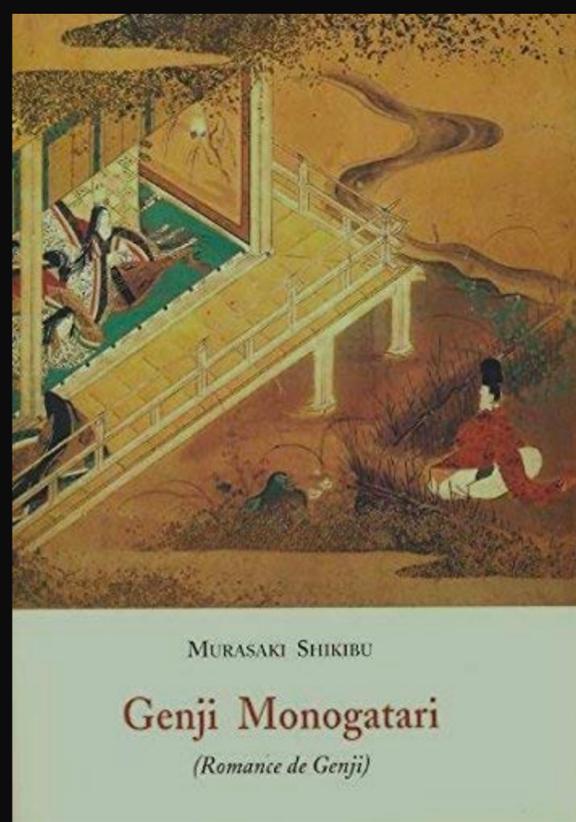
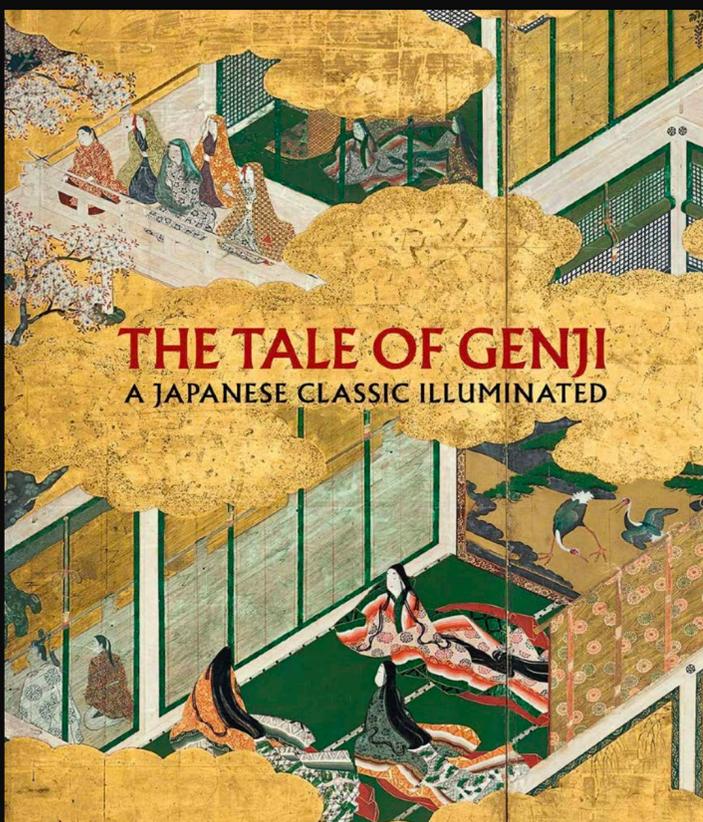
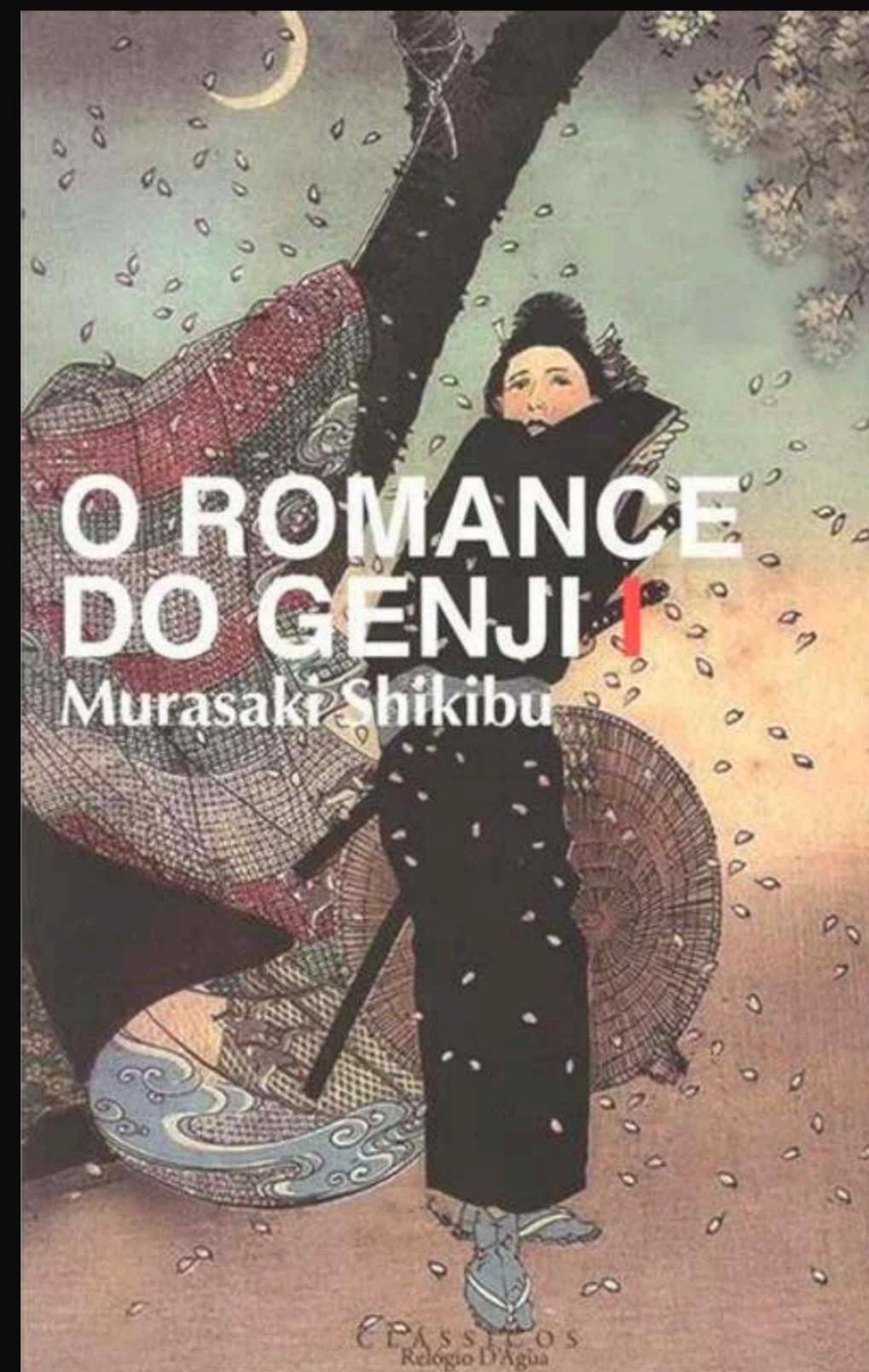
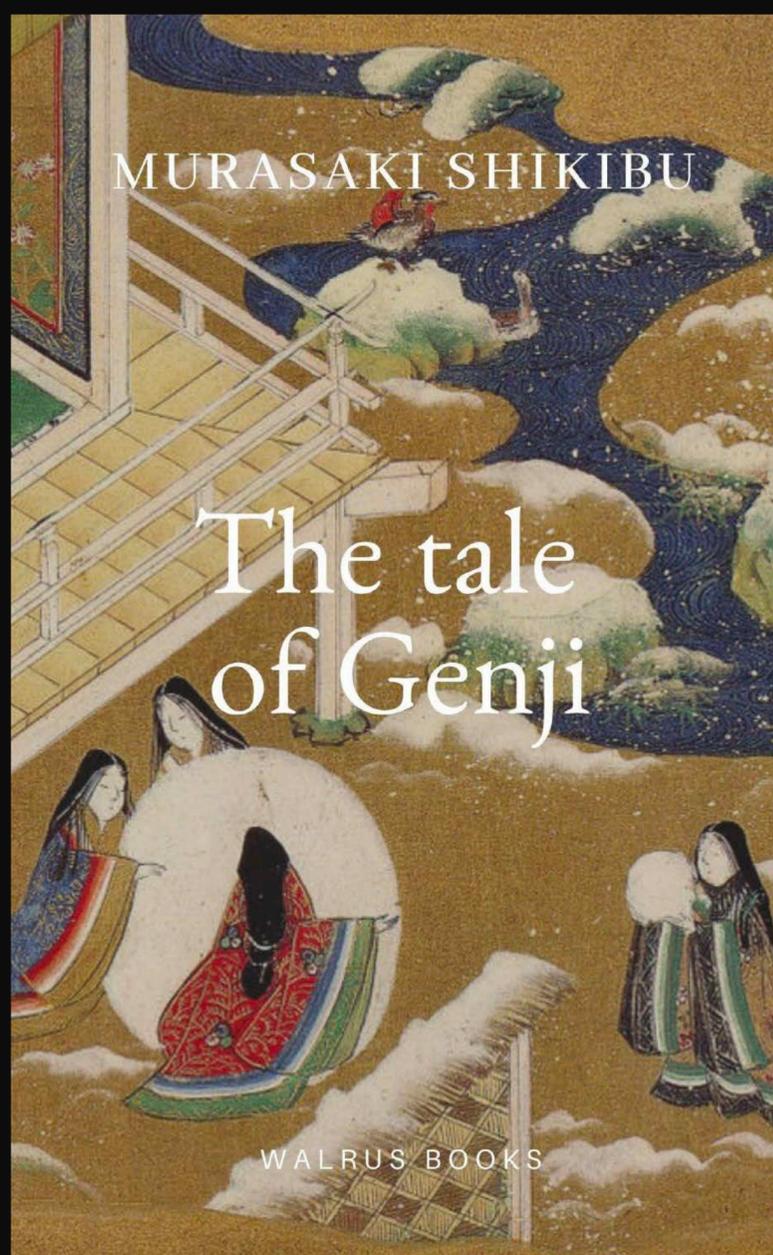
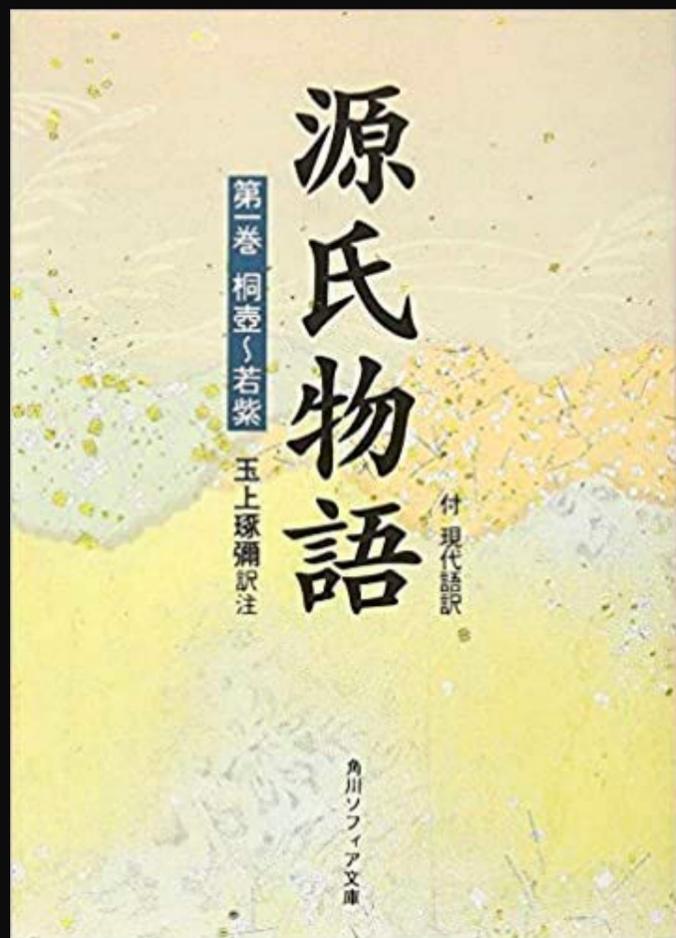


3.3. *Genji* e as traduções

Não obstante os intermináveis debates a respeito da ‘fidelidade’ ao texto dito ‘original’, deve-se salientar que a obra de Murasaki Shikibu se torna cada vez mais conhecida graças às retextualizações que vêm recebendo ao longo dos anos, tanto em língua japonesa, quanto nas demais línguas para as quais foi transposta. Os imensos lapsos espaço-temporais que separam os registros de origem do romance de Murasaki Shikibu, em japonês do período Heian (794-1185), das traduções atuais, conduzem a metamorfoses motivadas por implicações de natureza linguística e cultural que, obrigatoriamente, reforçam o surgimento de interpretações e representações novas, evidenciando, ainda mais, a inexistência de conotações inerentes ou sentidos intrínsecos e/ou latentes ao texto seminal.

Genji Monogatari, de que não restam cópias hológrafas, não foi escrito e difundido como uma unidade individual, mas surgiu capítulo por capítulo ou por grupos de capítulos, que eram copiados e transmitidos um por vez e provavelmente revistos pela autora, embora já estivessem em circulação. Esse processo de escrita e reprodução sem dúvida levava à existência de variantes textuais mesmo quando Murasaki estava viva, e a situação piorou no século seguinte antes que se organizassem as tentativas de padronização do romance em versões definitivas. À primeira metade do século XIII

trechos da tese de doutorado "LITERATURA TRADUZIDA DE MURASAKI SHIKIBU: Análise paratextual em *Genji Monogatari*", de Gisele Orgado, 2014

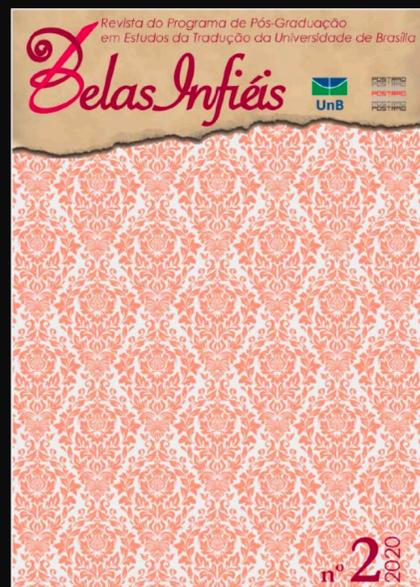


algumas capas de O Conto de Genji, em japonês, inglês e espanhol

capa da versão em português

VIRGINIA LEU E AMOU

Trecho de resenha que Virginia Woolf escreveu sobre "The Tale of Genji", traduzido por Emanuele Siqueira. Você pode ler na [íntegra aqui](#).



Existem dois tipos de artistas diz Murasaki: aquele que cria trivialidades para se adequar aos caprichos do dia que passa, o outro que “se esforça para dar verdadeira beleza às coisas que os homens realmente usam, e dar-lhes as formas que a tradição demanda”. Como é fácil, ela diz, impressionar e surpreender; "pintar um furioso monstro marinho galgando uma tempestade" - qualquer entalhador pode fazê-lo e ser elogiado até os céus. "Mas colinas e rios comuns, exatamente como são, casas como as que você pode ver em qualquer lugar, com toda a sua beleza e harmonia na forma – de forma tranquila, desenhar cenas como essa, ou mostrar o que há por trás de uma cerca viva que está encurvada longe do mundo, e árvores grossas em cima de uma colina nada heróica, e tudo isso com apropriado cuidado de composição, proporção e afins – essas obras exigem o máximo de habilidade do maior mestre, e necessidades levam o artesão comum a mil equívocos.”



NAS TELINHAS



Adaptação de O Conto de Genji para o cinema, em filme japonês de 1951



Cena do anime O Conto de Genji, de 1987. Aqui dá para assistir à cena em que Yūgao, amante de Genji, é assombrada por espíritos



Capas da adaptação cinematográfica de 2011: "O Conto de Genji: um enigma de mil anos"

MIL ANOS DEPOIS...

EXTRA EXTRA!



Ruína encontrada em Kyoto pode ser do palácio relatado no romance Genji Monogatari



Descoberto trecho perdido do primeiro romance do mundo em casa de descendente de senhor feudal em Tóquio

Capítulo narra primeiro encontro de Genji com sua amada Murasaki e manuscrito estaria na casa da família desde 1743

IMORTALIZADA



Estátua de Murasaki Shikibu localizada na ponte Uji, em Kyoto



imagem da autora na nota de 2000 ienes



Doodle comemorativo do Google em 2008 marcando os 1000 anos de O Conto de Genji

EXAUSTA VO DORMIR BJS XAU

Murasaki Shikibu em ilustração
de Kikuchi Yōsai, 1868

